

RESPOSTA AO ESQUELETAMENTO DE CULTIVARES DE CAFÉ EM DIFERENTES ARRANJOS ESPACIAIS

L. Bartelega; C.H.S. Carvalho; A. L. A. Garcia; A.M. Reis; G.R. Lacerda; T. Domingueti; I.B. Ferreira; J. Carvalho; J. Carli (Fundação Procafé)

A poda é utilizada no manejo da lavoura cafeeira para renovar os ramos que perderam o vigor mantendo bons níveis de produtividade, ou mesmo para otimizar os tratos facilitando a execução e redução de custos. Uma das podas mais utilizadas é por esqueletamento, onde os ramos plagiotrópicos da planta são cortados próximo ao tronco e o ramo ortotrópico é decotado a uma altura que mantenha uma boa área produtiva, em torno de 1,7 a 2,0 metros de altura, sendo ajustado para cada tipo de manejo. O ciclo de podas a ser adotado pode ser o sistema “safra zero” após uma colheita ou o manejo de três colheitas após a poda, sendo dois anos de carga alta e um de baixa. Para o sucesso da poda é importante que a cultivar em questão tenha um bom vigor, caso contrário, a rebrota das plantas fica deficiente havendo redução na produtividade. Portanto, o objetivo do presente trabalho é avaliar a resposta de cultivares de café de porte alto e porte baixo em resposta à poda, submetidas a diferentes arranjos espaciais.

O ensaio foi conduzido na Fazenda Experimental de Varginha, avaliando quatro cultivares de porte baixo, Catuaí Vermelho IAC 144; Catuaí Amarelo IAC 74; Catuaí Amarelo; Catuaí Vermelho; e quatro de porte alto, Acaí 474/19; Icatu 2944; Icatu 3282; M. Novo 376/4. O experimento foi instalado em 1999 em renque mecanizado, com espaçamento na entre linha de 3,6 m e entre plantas variando de 0,5, 0,75 e 1,0 metro. Em 2009 foi feito o primeiro esqueletamento na lavoura, adotando o sistema de três colheitas após a poda, 2011, 2012 e 2013, podendo novamente e colheita programada para 2015. O decote foi realizado a 1,7m e os ramos laterais cortados a 40cm do caule. O experimento foi conduzido em blocos casualizados, em fatorial 8 x 3 com três repetições.

Foram avaliadas as médias de quatro colheitas úteis (2011, 2012, 2013, 2015) e uma “safra zero” (2014). Os dados gerados foram avaliados pelo teste de Skott Knott a 5% de probabilidade.

Resultados e conclusões

Nos cinco anos avaliando os materiais, foram constatadas diferenças significativas na produtividade e interação entre o espaçamento adotado.

Na tabela 1 mostra que as cultivares Catuaí 144, Catuaí 74 e M. Novo 376/4 foram superiores aos demais materiais em quase todos os anos de avaliações, inclusive na média final, com exceção apenas a 2012, causado pela alta produção do ano anterior.

Observa-se nas safras de 2011 e 2015, primeira colheita após o esqueletamento, que não houve diferença em grande parte das cultivares, já nas próximas colheitas, foi que os três materiais em destaque se sobressaíram aos demais, mostrando que se adaptaram bem ao ciclo de podas a cada três colheitas, as outras variedades provavelmente se adaptariam melhor ao sistema “safra zero” a cada dois anos.

Não houve relação do porte das plantas com a produtividade, mostrando que tanto materiais de porte alto quanto de baixo possuem bom vigor e respondem bem à poda, portanto, a altura das plantas é determinada por uma questão de manejo da lavoura.

O espaçamento apresentou influência nas colheitas de 2011 2012 e na média geral de cinco anos, o mesmo não foi encontrado em 2013 e 2015 (tabela 2).

Tabela 1: Produtividade média de cultivares de café de porte alto e porte baixo, com ciclo de poda a cada 3 colheitas, esqueletada em 2009 e 2013.

VARIETADES	2011	2012	2013	2014	2015	MÉDIA
CATUAÍ 144	91,7a	43,2b	94,8a	0,0	73,9a	60,7a
CATUAÍ 74	91,4a	43,2b	96,6a	0,0	84,3a	63,1a
CATUCAÍ VERMELHO	85,2a	57,5a	55,9c	0,0	76,5a	55,0b
CATUCAÍ AMARELO	78,6b	31,9b	62,5c	0,0	81,4a	50,9c
ACAÍ/19	88,4a	50,3a	81,5b	0,0	54,8b	55,0b
ICATÚ 2944	87,8a	37,0b	77,1b	0,0	73,5a	55,1b
ICATÚ 3282	66,2b	57,6	42,2d	0,0	74,0a	48,0c
MUNDO NOVO 376/4	92,5a	37,0b	93,9a	0,0	68,7a	58,4a
CV	18,97	33,73	17,73	0,0	16,53	11,47

As médias seguidas da mesma letra minúscula na coluna não diferem entre si na coluna, pelo teste de Skott Knott a 5% de probabilidade.

Tabela 2: Produtividade média de cultivares de café de porte alto e porte baixo em três espaçamentos, com ciclo de poda a cada 3 colheitas, esqueletada em 2009 e 2013.

ESPAÇAMENTO	2011	2012	2013	2014	2015	MÉDIA
0,5	97,0a	52,0a	76,6a	0,0	76,4a	60,3a
0,75	80,3b	41,6b	71,9a	0,0	69,0a	50,6b

1,0	78,4b	40,5b	78,6a	0,0	74,8a	54,4b
------------	-------	-------	-------	-----	-------	-------

As médias seguidas da mesma letra minúscula na coluna não diferem entre si na coluna, pelo teste de Skott Knott a 5% de probabilidade.

O espaçamento de 0,5m apresentou um aumento de 10% na produção em relação a 0,75 e 1,0 metro na média dos cinco anos.

Na tabela abaixo, foi avaliado isoladamente cada variedade em resposta ao espaçamento, foi observado que o Catuaí 144, Catuaí 74, M. Novo 376/4, Acaiá e Icatu 2944, ficaram superiores em todos os espaçamentos, porém, com maior produção no 0,5 metro. Já os materiais Catucaí Amarelo, Catucaí Vermelho e Icatu 3282, ficaram restritos ao espaçamento de 5,0 metro.

Tabela 3: Produção em 2015 de cultivares de café de porte alto e porte baixo em três espaçamentos, esqueletada em 2013. Varginha 2015.

VARIEDADES	0,5 m	0,75 m	1,0 m
CATUAÍ 144	66,5a	56,5a	59,1a
CATUAÍ 74	67,7a	60,6a	60,8a
CATUCAÍ VERMELHO	62,4a	50,4b	52,3b
CATUCAÍ AMARELO	60,7a	43,6b	48,3b
ACAIÁ/19	55,6a	52,5b	56,8a
ICATÚ 2944	56,5a	51,5b	57,2a
ICATÚ 3282	54,1a	46,0b	43,9b
MUNDO NOVO 376/4	58,6a	59,5a	57,1a

As médias seguidas da mesma letra minúscula na coluna não diferem entre si na coluna, pelo teste de Skott Knott a 5% de probabilidade.

Conclui-se que:

- 1 - As cultivares Catuaí 144, Catuaí 74 e M. Novo 376/4 foram superiores as demais na média de cinco ciclos produtivos, com sistema de poda a cada três colheitas.
- 2 - O adensamento apresentou um incremento de produção, todas as cultivares avaliadas se mostraram superiores no espaçamento de 0,5 metro entre plantas.
- 3 - Os materiais Catucaí Vermelho e Amarelo, Acaiá/19 e Icatu 3282, produziram bem somente no espaçamento de 0,5 m, apresentando redução significativa na produção com stand menor de plantas.